

P 3699

Alterações oculares nos pacientes portadores de lúpus eritematoso sistêmico em acompanhamento ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Mauricio Huve, Jordana Vaz Hendler, Daniele Correa de Freitas Zernow, Eduardo Ferreira Martins, Elvis Pellin Cassol, Thiago Barth Bertotto, Emanuel Valdemeri, Lucian de Souza, Juliano Fockink Guimaraes, Odirlei Andre Monticelo
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença de origem não bem estabelecida, envolvendo diferentes sistemas do organismo, caracterizada pela formação de auto-anticorpos, deposição de imunocomplexos e oclusão de pequenos vasos. Pode afetar praticamente todas as estruturas oculares e anexos. Dentre as principais manifestações, estão catarata e manifestações fundoscópicas; porém, o mais comum é o olho seco. As manifestações podem ser de leves e não ameaçadoras até severas causando cegueira. **Objetivo:** Avaliar as alterações oftalmológicas encontradas em pacientes portadores de LES, em acompanhamento ambulatorial. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo incluindo 46 pacientes com diagnóstico de LES e portadores de alterações oftalmológicas, conforme prontuário. Os pacientes foram analisados em relação ao sexo, idade, etnia, tempo de duração da doença até a alteração ocular, tabagismo, outras doenças sistêmicas e uso de corticoesteroides e antimaláricos. **Resultados:** Dos pacientes avaliados, 44 pacientes (95,65%) eram do sexo feminino, a idade média encontrada foi de 57,45 anos e 32 pacientes (69,5%) eram de etnia branca. O tempo médio de duração da doença até o acometimento ocular foi de 13,5 anos. Vinte e um pacientes (45,6%) eram tabagista, 35 pacientes (76%) apresentavam hipertensão arterial sistêmica e 21 pacientes (45,6) apresentavam dano renal. Dentre as alterações oftalmológicas encontradas, apenas um paciente já apresentava a alteração (neurite óptica) no momento de diagnóstico. Dezoito pacientes (39,1%) apresentavam apenas catarata e 15 (32,6%) apenas retinopatia, sendo que desses, 11 (73,1%) apresentavam maculopatia pelo uso de antimaláricos. Três pacientes (6,5%) apresentavam catarata e maculopatia pelo uso de antimaláricos, 4 (8,7%) apresentavam neurite óptica, 3 (6,5%) olho seco, 2 (4,3%) glaucoma e 1 (2,2%) rompimento corneano. **Conclusão:** O LES é uma doença sistêmica que pode apresentar comprometimento oftalmológico, geralmente benigno em pacientes ambulatoriais. A catarata e a retinopatia, principalmente a maculopatia relacionada ao tratamento com antimaláricos, foram as alterações oftalmológicas mais frequentes encontradas. Assim, o dano oftalmológico parece estar estreitamente relacionado ao tratamento sistêmico, sendo a catarata mais relacionada ao uso de corticoides e a maculopatia ao uso de antimaláricos, corroborando a importância do exame oftalmológico de rotina mesmo naqueles pacientes com tratamento regular e com a doença em remissão. **Palavras-chaves:** Lúpus eritematoso sistêmico, alterações oculares, retinopatia.